

ONG registra aumento no desmatamento

Dados do Imazon, mais ágeis que os oficiais, mostram salto de 63% de agosto de 2014 a julho de 2015 ante ano anterior

Número do governo, cuja metodologia difere, foi divulgado este mês, mas se refere ao período anterior (2013-14)

MARCELO LEITE
DE SÃO PAULO

Dados do Imazon reforçam a hipótese de que o desmatamento na Amazônia tenha voltado a aumentar no período 2014-15 (agosto a julho). Seu sistema independente de alerta (SAD), menos preciso que o do governo, registrou um salto de 63%.

Segundo dados obtidos em primeira mão pela Folha do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia, de Belém, foram 3.322 km², contra 2.044 km² no período anterior. Não é possível extrapolar o percentual de 63%, contudo, para a taxa oficial de devastação.

Esta é calculada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), cujo sistema Prodes emprega imagens de satélite mais detalhadas. O dado governamental foi recentemente consolidado, mas para o período anterior (2013-14). A cifra divulgada em novembro (4.848 km²) passou para 5.012 km².

O Planalto anunciou de novo a notícia de redução na taxa de desmate (corrigida de 18% para 15%) poucos dias antes da chegada ao país da chanceler alemã Angela Merkel, mas a boa nova não era nova. A aguardada taxa oficial do "ano fiscal" do desmatamento, concluído no mês passado, só sairá em novembro.

Em 30 de novembro deste ano se inicia a Conferência de Paris sobre mudança do clima. O desflorestamento continua produzindo um terço das emissões nacionais de gases-estufa, e uma elevação no desmate tirará brilho do principal trunfo da delegação brasileira (a diminuição de cerca de 80% na última década).

PRODES 2015

O leitor que ainda não estiver confuso com os vários percentuais e quilômetros terá notado uma diferença de quase 3.000 km² entre as áreas apuradas pelo SAD e pelo Prodes em 2013-14 (respectivamente 2.044

MATO DE MENOS

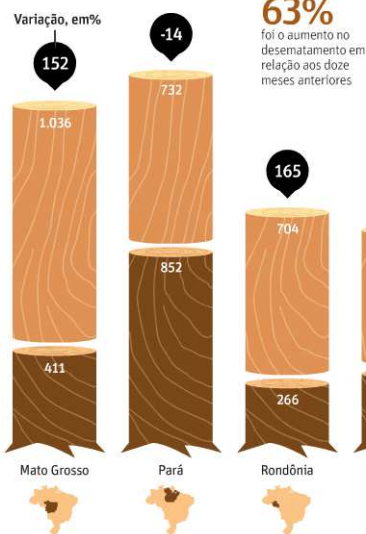
Dados divulgados da ONG Imazon mostram aumento de desmatamento na Amazônia Legal*

DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA LEGAL

Em km²

Ago.2014 a jul.2015	2.044
Ago.2013 a jul.2014	3.322

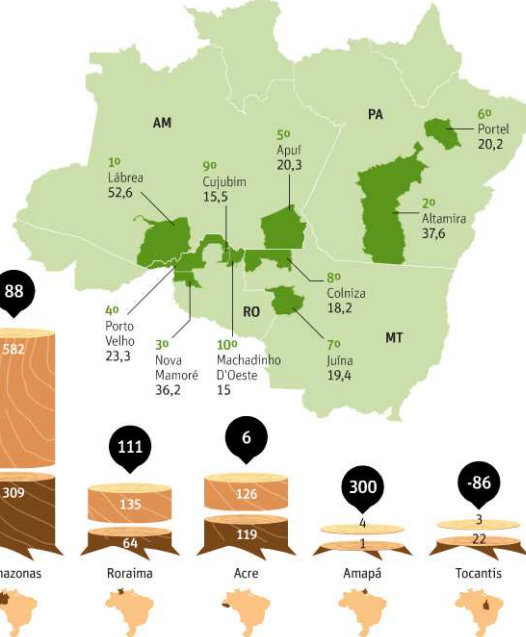
63%
foi o aumento no desmatamento em relação aos doze meses anteriores



*Amazônia Legal é a região formada por estados onde há vegetação tipicamente amazônica

10 MUNICÍPIOS QUE MAIS DESMATAM

Em km²



2
cidades de São Paulo é o equivalente em área ao total desmatado na Amazônia Legal nos últimos 12 meses

km² e 5.012 km²).

A discrepância decorre, em grande medida, da minúcia das fotos de satélite utilizadas pelos dois sistemas de monitoramento.

O Prodes, do Inpe, emprega imagens de satélites da classe Landsat, que enxergam detalhes de 20 a 30 m, mas só passam sobre o mesmo ponto na Terra em intervalos de 16 dias. O SAD usa as do sensor Modis, com as quais alcança resolução bem pior, de 250 m, porém com um período de 1,5 dia.

Carlos Souza Jr., responsável pelo SAD no Imazon, acre-

dita ter acumulado já uma série histórica longa o bastante (2006-2014) para estabelecer um valor estatisticamente confiável para o desvio SAD-Prodes. Em média, ele é de 3.600 km² a cada ano.

Usar o dado do SAD para estimar o próximo do Prodes, entretanto, não é trivial. No ano passado, o Imazon havia projetado um total de 5.644 km², e o Inpe fechou o dado em 5.012 km².

"Superestimamos [a cifra] em 12%", diz Souza Jr. "Não é um número ruim."

Para este ano, acredita que o total de derrubadas, in-

cluindo o que o SAD não enxerga, deve ficar entre 5.000 km² e 6.000 km² —sem nova queda, portanto. "A mensagem mais importante é que o desmatamento estacionou nos 5.000 km²."

NAS NUUVENS

Curiosamente, o SAD detectou também a existência de áreas desmatadas que não aparecem no Prodes. Comparando os polígonos de terra nua, sobram 442 km² nos mapas do Imazon sem superposição com os do Inpe.

A primeira explicação possível para essa outra diver-

gência está nas nuvens. Como há muito mais imagens disponíveis do Modis, o Imazon pode escolher mais fotografias livres delas.

Outra hipótese é que, por essa razão ou outra, o Inpe tenha usado muitas imagens de meses anteriores —maio, por exemplo— ao início da estação de derrubada, com a diminuição de chuvas a partir de julho. Alguns desmatamentos podem ficar de fora num ano, mas aparecerão nos seguintes.

Uma terceira possibilidade é a própria deficiência da dupla SAD/Modis. Como as ima-

gens têm resolução pior, os perímetros dos polígonos podem ser "arredondados" para cima, e essas superfícies artificialmente acrescentadas a eles acabariam subtraídas nas fotografias mais acuradas do Landsat.

Isso tudo impede fazer uma extrapolação linear do SAD para o Prodes. Mesmo assim, 63% de aumento no dado do Imazon parece razoável suficiente para alarme.

"Está havendo pouco esforço para baixar [o patamar de 5.000 km²]", afirma Souza Jr. "Isso dá quase um campo de futebol por minuto."

FOCO



Crianças tocam painel iluminado e interativo na exposição da Unicamp em que o visitante pode brincar com as cores

Museu utiliza óptica para ensinar de física a nutrição

DE SÃO PAULO

Uma nova exposição no Museu Exploratório da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) combina luzes, cores e interatividade para ensinar ciência.

A mostra "Cor da Luz - O Código das Cores" levou cerca de um ano para ficar pronta e parte da experiência com as cores para desdobrar os ensinamentos em diferentes áreas do conhecimento, da física à nutrição.

Entre experiências interativas, hologramas, feixes luminosos e ilusões de óptica de grandes proporções, os visitantes são apresentados a conceitos científicos.

"É realmente para aprender mexendo. Tem todo um painel com um turbilhão de coisas diferentes", diz a cu-

radadora da mostra e professora do Instituto de Física da Unicamp, Maria José Brasil.

Aberta de terça a domingo e com entrada grátis, a mostra não tem idade mínima. "É para crianças dos zero aos cem anos", diz Brasil, que afirma ter visto muitos adultos encantados com os experimentos.

Para conseguir tirar o maior proveito dos espaços, Giselle Soares, mestre em divulgação científica e pesquisadora da interatividade em museus, aconselha que, além das brincadeiras, pais e estudantes não deixem de ler o material científico que explica os fenômenos. "Ou então ele vai ficar apenas se divertindo. O que já é muito bom", brinca.

Mais informações sobre a exposição em Campinas podem ser encontradas em www.cordaluz.mc.unicamp.br.